

Conselho Nacional de Controle Interno - Conaci

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis em 31 de Dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em reais – R\$)

1. Contexto operacional

Criado no VII Encontro do Fórum Nacional dos Órgãos de Controle Interno dos Estados Brasileiros e do Distrito Federal, realizado em Brasília-DF, no dia 06 de julho de 2007, sob a denominação de Conselho Nacional dos Órgãos de Controle Interno dos Estados Brasileiros e do Distrito Federal, posteriormente denominado Conselho Nacional dos Órgãos de Controle Interno dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios das Capitais, no VI Encontro do CONACI, realizado em Florianópolis no dia 24 de novembro de 2010, passa a denominar-se Conselho Nacional de Controle Interno no VII Encontro Nacional realizado nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 2011, em Brasília-DF, é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, devendo reger-se por seu Estatuto e por suas próprias deliberações.

Compete ao CONACI, com vistas ao desenvolvimento de uma atuação mais eficaz no controle da gestão pública, por meio de:

- I - Participação na formulação, na implementação e na avaliação das políticas nacionais de gestão pública;
- II - Coordenação e articulação das ações de interesse comum dos Órgãos Estaduais e Municipais de Controle Interno;
- III - Promoção de intercâmbio de informações, de experiências nacionais e internacionais sobre gestão pública e de cooperação técnica entre os seus membros;
- IV - Realização de seminários, conferências, cursos e de outros eventos de interesse dos seus membros;
- V - Desenvolvimento de programas e projetos de interesse comum dos seus membros.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tomando por base a interpretação técnica geral para entidades sem fins de lucros – ITG 2002, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade através da resolução CFC Nº 1409/12 de 21 de Setembro de 2012. As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 estão sendo apresentadas para fins comparativos.

3. Resumo das principais práticas contábeis

A Entidade adota o princípio da competência para registro dos fatos contábeis, bem como para elaboração das demonstrações contábeis, combinado ainda com as seguintes práticas:

a) Moeda funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da Entidade é o Real, moeda do principal ambiente econômico no qual atua.

b) Ativos financeiros

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Entidade são: caixa e equivalentes de caixa, representados pelas contas caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata.

c) Contas a receber

São registradas pelo valor da transação ajustado a valor presente, líquidos das potenciais perdas com créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável.

d) Reconhecimento da Receita

A receita de contribuições provenientes das anuidades é reconhecida no resultado no momento através do regime caixa.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	2016	2015
Caixa	4,95	4,95
Bancos conta corrente	39.915,23	154.295,52
Aplicação financeira	733.750,70	247.252,45
Poupança C.E.F	-	295.715,61
Total	773.670,88	697.268,53

Os valores contidos no caixa servem para pagamento de pequenas despesas como correios, material de copa e cozinha, entre outros.

Conselho Nacional de Controle Interno - Conaci

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis em 31 de Dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em reais – R\$)

As contas correntes existentes nos bancos Itaú e Caixa Econômica Federal são mantidas, para o recebimento das contribuições e pagamento das despesas de maior valor.

A aplicação financeira mantida no Banco Itaú S.A. e Caixa Econômica Federal são compostas por operações compromissadas lastreadas por debêntures.

O valor que existia na poupança da Caixa Econômica Federal foi transferido para aplicação financeira do mesmo banco.

5. Contas a receber

Descrição	2016	2015
Contribuições a receber	195.000,00	205.000,00

Os saldos das contribuições a receber, provem dos associados que não fizeram o pagamento da contribuição referente os anos de 2015, 2014 e anteriores.

6. Subvenções e assistências governamentais a realizar

Corresponde aos valores a receber de associados inadimplentes, que não foram reconhecidos na receita em seu período correto e agora são baixados para receita conforme o recebimento.

Descrição	2016	2015
Receitas a realizar	195.000,00	105.000,00

7. Ajustes de exercícios anteriores

No ano de 2015 as receitas de contribuições eram reconhecidas pelo regime de competência, desta forma o resultado obteve R\$ 100.000,00 de receitas que não foram recebidas. Para que o PL reflita a realidade, foi feito o ajuste, diminuindo o valor não recebido do resultado de 2015.

8. Despesas Administrativas

	2016	2015
Serviços terceiros		
Honorário contador	11.280,00	12.243,00
Serv.de assessoria e comunicação	49.919,20	32.090,40
Serv. Profissionais	10.000,00	-
Serv. de transporte	5.533,28	650,00
Outros serviços PJ	-	8.200,00
Serv. de produção de eventos	-	15.097,50
	76.732,48	68.280,90
Despesas administrativas gerais		
Correios e telégrafos	170,45	3.554,24
Despesas com a 14 RTC	-	12.369,00
Despesas com cartório	604,85	1.837,45
Despesas com gráfica	2.503,63	39.480,40
Despesas com cópias	121,70	42,70
Despesas com brindes	-	3.240,00
Despesas com festas de conagraçamentos	10.417,00	-
Despesas com eventos	-	24.044,00
Despesas com internet	289,31	267,38
Despesas com taxi	301,00	983,03
Despesas com passagens e estadias	102.817,94	26.500,52
Bens de pequeno valor	1.800,00	-
Despesas com reunião técnica	27.118,00	-
Despesas com patrocínio	10.000,00	-
Material de escritório	735,69	321,40
	156.879,57	112.640,12

Conselho Nacional de Controle Interno - Conaci
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis em 31 de Dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em reais – R\$)

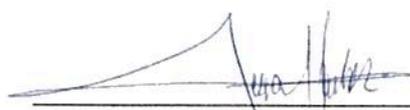
Despesas tributárias		
Multa s/tributos	-	24,54
Impostos e taxas diversas	-	30,00
	-	54,54
Total das despesas administrativas	233.612,05	180.975,56

9. Receitas e despesas financeiras

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receitas financeiras		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	50.740,01	31.150,72
Juros poupança	15.515,69	17.143,19
Descontos obtidos	60,00	-
Remuneração poupança	5.353,83	4.665,57
	<u>71.669,53</u>	<u>52.959,48</u>
Despesas financeiras		
Juros passivos	-	(23,43)
Descontos concedidos	-	-
IRRF s/aplicação financeira	(14.348,28)	-
Despesas bancárias	(2.291,85)	(1.707,70)
	<u>(16.640,13)</u>	<u>(1.731,13)</u>
Total das receitas (despesas) financeiras líquida	<u><u>55.029,40</u></u>	<u><u>51.228,35</u></u>

10. Instrumentos financeiros derivativos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Sociedade não realizou operações com instrumentos financeiros derivativos.



 Lucas Spehar Filho
 Contador
 CRC: 1SP 166.188/O-0



 Roberto Paulo Amoras
 Administrador
 CPF: 166.927.132-34
